



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
DIRETÓRIO ACADÊMICO DE BIBLIOTECONOMIA
**XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da
Informação e Gestão da informação**
Os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade
16 a 22 de janeiro de 2011

INCENTIVAR PARA HUMANIZAR: mediação de leitura no Hospital das Clínicas da UFPE¹

Ísis Cortez*
Juliete Calazans*
Mizia Vidal*

RESUMO

Apresenta as atividades do projeto de mediação de leitura realizado pelos alunos do quarto período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) juntamente com o Departamento de Ciência da Informação (DCI). O projeto visa divulgar o Ponto de Leitura localizado no Hospital das Clínicas (HC) que se encontra nos limites do campus da UFPE, além de promover a humanização da saúde e o incentivo à leitura através de contações de histórias e pequenas encenações para os pacientes do hospital. Com o acervo do Ponto de Leitura todo organizado e catalogado surgiu a necessidade de atrair os usuários, que são a comunidade do hospital: pacientes, acompanhantes, profissionais de saúde e alunos. O modo de conquistar a atenção dos usuários foi através da mediação que permite a circulação do acervo nos andares do hospital. Enfim, o projeto pretende atingir cada vez mais a humanização da comunidade do hospital e com isso reduzir o nível de estresse, estimular novas experiências artísticas e culturais, auxiliar no tratamento de doenças, facilitar a recuperação dos pacientes, promover uma integração entre os centros de ciências da saúde, ciências biológicas e artes e comunicação, entre outros pontos que viabilizarão cada vez mais melhorias para o ambiente do hospital.

Palavra-chave: Incentivo à leitura; Humanização da saúde; Ponto de Leitura; Hospital das Clínicas.

¹Trabalho científico de comunicação oral apresentado ao GT 5 – Cultura e direito a Informação

*Universidade Federal de Pernambuco, graduanda do 4º período de Biblioteconomia, isis.cortes@hotmail.com.

*Universidade Federal de Pernambuco, graduanda do 4º período de Biblioteconomia, juliete.calazans@hotmail.com.

*Universidade Federal de Pernambuco, graduanda do 4º período de Biblioteconomia, mizia.vidal@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

A função terapêutica da leitura aprova a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções. Tendo como base está noção do bem que a leitura pode efetuar na vida de um ser humano é que surge o projeto de manifestações de artes integrada a saúde (Projeto MAIS) do Hospital das clínicas (HC) em Recife – Pernambuco.

O projeto MAIS conta com o apoio dos cursos de música, letras, artes cênicas e biblioteconomia. Porém o foco do artigo será voltado para a mediação de leitura através de ações culturais, está mediação é um tratamento terapêutico conhecido como biblioterapia, onde os alunos do curso de biblioteconomia, fazem apresentações para os pacientes do HC.

Bente Pinto (2005) diz:

Na Idade Média, os textos sagrados eram recitados durante as cirurgias. No contexto da Psiquiatria, a leitura foi vista como tendo grande valor após 1800, sendo bastante intensificada por médicos, nos Estados Unidos, no período de 1802 a 1853. Na Biblioteconomia, o uso da leitura como profilaxia, se deu a partir de 1906, e na psicologia, desde 1946.

O tratamento é uma terapia por meio do uso de livros, contudo a grande preocupação do projeto seria como aplicar este tratamento nos pacientes e quais os mecanismos de observação nós usaríamos para obter respostas ao tratamento, com a continuidade do artigo, os dados serão apresentados. Retomando ao projeto MAIS, foi instalado um ponto de leitura no HC. O acervo foi doado pelo ministério da cultura e a biblioteca foi montada pelos alunos do curso de biblioteconomia com a orientação do Professor Lourival Pinto.

O presente artigo tem por finalidade fornecer informações sobre o projeto MAIS, falar sobre a importância da biblioterapia contando um pouco da história desta nova forma de terapia e suas aplicações. Para isto será feito uso de um referencial teórico sobre biblioterapia e as experiências vivenciadas pelos alunos na aplicabilidade do projeto.

2 BIBLIOTERAPIA

O termo biblioterapia é de origem grega e significa cura através da leitura. A biblioterapia trata-se de uma ação que tem por objetivo atuar no psicológico do paciente, podendo ser utilizada para métodos terapêuticos ou para aliviar o estresse dos enfermos. Seitz (2006) conceitua biblioterapia como:

um programa de atividades selecionadas, envolvendo materiais de leitura,

planejadas, conduzidas e controladas como um tratamento, sob a orientação médica, para problemas emocionais e de comportamento, devendo ser administrada por um bibliotecário treinado de acordo com as propostas e finalidades prescritas.

Essa técnica vem sendo utilizada desde tempos antigos pelos egípcios e gregos. Para os gregos as bibliotecas eram tidas como templos que curavam a alma. A utilização da biblioterapia iniciou-se durante o século XIX nos Estados Unidos. Seitz (2006) informa que:

as primeiras experiências em Biblioterapia foram feitas por médicos americanos, no período de 1802 a 1853. Porém, só em 1904 quando uma bibliotecária tornou-se chefe da biblioteca do hospital de *Wanderley, Massachussets*, é que foi iniciado um programa, envolvendo os aspectos psiquiátricos da leitura, fazendo com que a biblioterapia passasse a ser considerada um ramo da biblioteconomia.

Ainda no século XIX, John M. Galt defendia que os benefícios obtidos através da leitura em clínicas eram as seguintes: afastava os pensamentos menos saudáveis, informava, criava divertimento, melhorava a atitude dos pacientes perante a terapia, mostrava o interesse que o hospital tinha pelo doente. Assim, a prática da biblioterapia nos hospitais tornou-se um meio de acalmar os pacientes e minimizar o nível de estresse no ambiente hospitalar. Terapeutas, médicos e bibliotecários acreditam que a leitura tem o dom de limpar a mente e afastar a tensão causada pelo clima do hospital. A biblioterapia pode ser utilizada para atingir crianças, adultos e idosos. Seu uso em clínicas de reabilitação e presídios tem o intuito de reeducar, incentivar a leitura e a criatividade.

Ainda de acordo com Matthews; Lonsdale (1992), a biblioterapia constitui-se em uma terapia de leitura imaginativa, que compreende a identificação com um personagem. Ou seja, a biblioterapia se configura como o encontro entre ouvinte (Pessoa que a terapia objetiva ajudar) o leitor (Mediador entre a terapia e o paciente, é o canal de comunicação) e o texto (Identificação do paciente com os personagens) que desempenha o papel de terapeuta. Além da leitura, os comentários, os gestos, os sorrisos e os encontros são também fontes terapêuticas, tudo influencia nos processos biblioterapêuticos.

3 SURGIMENTO DO PROJETO MAIS

Em 2007 foi criado, no Centro de Ciências da Saúde, o Projeto MAIS (Manifestações de Arte Integradas à Saúde), que tem o propósito de, por meio da arte e da cultura, humanizar o atendimento aos pacientes do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. O projeto promove intervenções em diversos espaços do hospital, e tais intervenções se caracterizam por apresentações musicais, contações de histórias,

encenações teatrais, entre outras. As intervenções são todas produzidas e protagonizadas por alunos e professores de diversos centros e departamentos da Universidade Federal de Pernambuco.

No início de 2010, o Departamento de Ciência da Informação foi convidado para participar do projeto. Sua contribuição seria no sentido de organizar um acervo para ser disponibilizado aos pacientes, visitantes e funcionários do Hospital. O acervo, conseguido por meio de um edital do Ministério da Cultura, passou a se chamar Ponto de Leitura, termo utilizado pelo próprio Ministério para designar projetos com essas características. Desde então, o Departamento de Ciência da Informação, representado pelos professores Lourival Pereira Pinto e Murilo Artur Araújo da Silveira, e com a ajuda de sete alunos do curso de Biblioteconomia, passou a coordenar o Ponto de Leitura. O acervo foi organizado e catalogado, e o Ponto de Leitura, que abriga o acervo, foi inaugurado em 18 de agosto de 2010.

Depois da inauguração, o grupo decidiu que o acervo, que está localizado no andar térreo do hospital, não poderia ficar estagnado aguardando a chegada dos usuários. Pretendeu-se então aplicar no Ponto de Leitura o conceito de biblioteca viva, fluente, cujos acervos se aproximam dos seus usuários por meio da mediação. Assim, o grupo passou a planejar estratégias para fluir o acervo pelos andares do hospital, alcançando os pacientes nos quartos, muitos deles impossibilitados de se locomover até o Ponto de Leitura.

Dessa maneira, foram realizadas reuniões e definidas ações para se alcançar os objetivos do grupo do Ponto de Leitura. Porque para além da mediação e da leitura, o projeto de Leitura, afinado com as propostas do Projeto Mais, visa, por meio da leitura, humanizar o atendimento aos pacientes, procurando melhorar suas condições enquanto permanecem internados no hospital. Após as reuniões do grupo, as ações começaram a ser implementadas, e desde então, diversos trabalhos já foram realizados no hospital.

Em setembro de 2010, o Departamento de Patologia do Centro de Ciências da Saúde, que coordena o Projeto MAIS, decidiu transformar o projeto em um programa de extensão. Assim, poderia abrigar em seu programa os diversos projetos que se agregaram à idéia maior de humanização dos pacientes.

Assim, o projeto de extensão de Mediação de Leitura, afinado com as propostas do Programa MAIS, agrega a coordenação do Ponto de Leitura e as ações culturais realizadas no hospital. Os eventos, bem como os acolhimentos pelos pacientes são descritos num Livro de Bordo, para, que, posteriormente, a equipe faça uma avaliação dos resultados dos trabalhos. O público atingido é representado pela comunidade do Hospital das Clínicas da

UFPE: pacientes, acompanhantes, profissionais de saúde e alunos.

3.1 Objetivos

O Projeto de Mediação de Leitura procura incentivar o gosto pela leitura e, por meio da riqueza cultural da literatura, humanizar a assistência à saúde no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, cuidando do bem-estar biológico, psíquico e social dos seus usuários, familiares, profissionais, alunos e funcionários, atuando de forma preventiva e assistencial à saúde. Esse objetivo é complementado pelos seguintes objetivos específicos:

1. Reduzir os níveis de estresse no ambiente hospitalar.
2. Atuar de forma pactuada intercentros, interdepartamental e interdisciplinar com profissionais e alunos dos Centros de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas da UFPE, através do Departamento de Patologia, Serviço de Dermatologia e Hospital das Clínicas, e do Centro de Artes e Comunicação da UFPE, através dos Departamentos de Biblioteconomia, de Música e de Artes.
3. Utilizar a leitura como ferramenta complementar no tratamento das doenças e promoção da Saúde.
4. Sensibilizar e estimular a comunidade do Hospital das Clínicas para novas experiências artísticas e culturais.

3.2 Detalhamento do projeto

O Projeto parte da ideia de que os livros, na medida em que são lidos, incentivam e criam no leitor a subversão, a imaginação e o conhecimento de um mundo novo. Por ter esse caráter, a leitura é transformadora, tanto no mundo objetivo quanto no mundo subjetivo, porque agrega valores de cidadania, e de consciência social e política do mundo em que vive esse leitor. E é possível que essa transformação tenha o potencial de aliviar as dores e as angústias de pacientes internados em hospitais.

Além do prazer do texto, a leitura oferece ao leitor, por identificação e cooperação textual, por apropriação e projeção, a possibilidade de descobrir uma segurança material e econômica, uma segurança emocional, uma alternativa à realidade, uma catarse dos conflitos e da agressividade, uma segurança espiritual, um sentimento de pertencimento, a abertura a outras culturas, sentimentos de amor, o engajamento na ação, valores individuais, a superação

das dificuldades, entre outros. A leitura pode servir como alimento à alma, como consolo, pode diminuir o estresse, e ajudar a sorrir.

Estes atributos elevam a leitura à condição de potencial fenômeno para terapias, alívios e até curas (OUAKNIN, 1996). Nesse sentido, o termo biblioterapia, utilizado por alguns pesquisadores para designar a atividade de terapia por meio dos livros, se encaixa na ideia do Projeto. A leitura, como condição para a interpretação, tem o potencial de resgatar o paciente ao seu estado saudável, porque essa interpretação transforma as condições psíquicas do enfermo. Isso acontece porque a linguagem é poderosa para gerar significados, através das interpretações. Os homens são seres de significação. Ouaknin (op. cit.), citando Freud, argumenta que, na verdade, a leitura e a interpretação, não se restringem à psique ou pensamento, mas vão além, interferem no ânimo, na alma, porque, as palavras, por meio da significação, têm poder de alterar e transformar a alma.

Por acreditar nisso, o Projeto de Mediação de Leitura parte do princípio que a leitura é transformadora, porque trabalha com as noções de sensibilização, imaginação e subversão. Sensibilização no sentido de que a leitura, quando bem trabalhada, faz com que o leitor descubra ou redescubra momentos, conhecimentos e fantasias que afloram a sua sensibilidade. Trabalhamos aqui com o conceito de sensível, não apenas no sentido de experiência e conhecimento do mundo sensível, ou seja, aquele que nos circunda e por nós é conhecido pela experiência, mas com o lirismo sensível que se mostra apenas nos momentos de êxtase e de percepção profunda da alma diante da beleza de uma poesia, de um romance ou de outra manifestação artística.

Esse fenômeno aflora a sensibilidade e convida o leitor a imaginar um novo mundo, um mundo possível, que, na medida em que vai sendo conhecido diz para o leitor que sim, é possível transformar o atual estado de coisas. A subversão da leitura vem do conceito de intencionalidade no ato de ler (ECO, 2008), que faz com que o leitor ouse compreensões e interpretações livres de amarras intencionais do autor, da obra e, indo além de ideologias impostas e vigentes. Outra vertente da subversão é a possibilidade que o leitor tem de viajar pelo mundo da leitura. A literatura é poderosa para construir no leitor essa possibilidade, porque alia a força do texto com as percepções, referenciais e a capacidade criadora do leitor, subvertendo nele os conceitos de tempo e espaço durante a leitura (MANGUEL, 1997).

Assim, cremos que a subversão da viagem por outros mundos e épocas, construída pelo leitor, é fundamental para pacientes impossibilitados de locomoção. Naquele momento, ele pode ‘esquecer’ as angústias presentes e se libertar para um mundo diferente e que, além do entretenimento, possa trazer a ele, novos conhecimentos.

Analisando essas possibilidades, permitimo-nos levantar a hipótese de que a leitura transforma e salva o leitor, alterando seu estado de conhecimento e melhorando sua postura crítica perante a sociedade. E são pelas razões citadas que as ações do Projeto não se restringem a apenas contar ou ler histórias, mas a preocupação é levar e mostrar livros aos pacientes. Após as mediações, os livros são deixados com os pacientes, porque, pelas razões expostas em relação às interpretações, percepções e referências, ao estabelecer o ato de leitura, as possibilidades de terapia por meio dos livros são maiores. Ao ler, a interação é mais próxima com o texto, e seus efeitos imaginativos, criadores e transformadores são mais poderosos. A ação dos mediadores é apenas uma ponte pra levar os pacientes-leitores à fruição da leitura dos livros.

Assim, a afirmação dessa hipótese e de suas justificativas, é registrada e aguarda ainda validações, mas podemos, por meio de resultados prévios, vislumbrar algumas tendências que possam comprovar nossas afirmações.

Por isso, acreditamos que o Projeto possa melhorar as condições dos pacientes do Hospital das Clínicas e dos seus acompanhantes e familiares.

3.3 Procedimentos metodológicos

A mediação da leitura é fundamental para que o acervo do Ponto de Leitura seja conhecido e usado pelos pacientes do Hospital das Clínicas, pelos seus familiares, acompanhantes, pelos alunos e profissionais da saúde.

Para alcançar o objetivo de fluir o acervo pelo Hospital e, assim, ajudar na humanização dos pacientes, o Ponto de Leitura promove, semanalmente, apresentações em diversos espaços do Hospital. Essas apresentações ocorrem em locais e horários previamente selecionados, definidos a partir do consenso entre as diversas Chefias de Enfermaria e Ambulatório do Hospital das Clínicas, de acordo com as necessidades e especificações do espaço, tendo sido realizadas até então cerca de 10 (dez) apresentações. As apresentações consistem em contações de histórias, leituras em voz alta para pacientes impossibilitados de ler, e encenações de situações que envolvem a leitura. Todas as apresentações promovem o livro, utilizando o acervo do Ponto de Leitura. Após as apresentações, alguns livros são deixados com os pacientes, que depois são devolvidos ao Ponto de Leitura.

As atividades são planejadas e desenvolvidas pelo coordenador do projeto e por alunos do Departamento de Biblioteconomia da UFPE. Eventualmente podem acontecer atividades em parceria com alunos e professores dos Departamentos de Artes e de Música da

UFPE, e do Centro de Ciências da Saúde.

As atividades são divulgadas semanalmente através da programação encaminhada às chefias de Enfermarias, Ambulatórios, Assistência Social e Direção do HC.

3.4 Resultados a serem obtidos

1- Diminuição dos índices de estresse em pacientes internados nas enfermarias gerais, UTIs e no preparo pré-cirúrgico.

2- Diminuição da ansiedade nas salas de espera.

3- Diminuição dos índices de estresse em profissionais da Área de Saúde.

4- Melhoria das condições de trabalho e de atendimento pela redução dos níveis de estresse.

5- Melhoria do quadro de saúde dos pacientes pela redução do estresse.

3.5 Público beneficiado (direto e indireto)

Pacientes, acompanhantes, profissionais de saúde e alunos, cerca de 2000 pessoas.

Obs. Como o presente Projeto visa atingir toda a comunidade hospitalar através das manifestações artísticas-culturais desenvolvidas, não se torna possível diferenciar o público beneficiado em direto e indireto.

3.6 Parcerias e ações envolvidas

Departamento de Patologia do Centro de Ciências da Saúde da UFPE: Produzir e divulgar a agenda semanal das atividades. Manter objetivos comuns entre o Projeto de Mediação de Leitura e o Programa de Movimentos de Artes Integrados à Saúde.

Diretoria do Hospital das Clínicas: Manter um funcionário no Ponto de Leitura para o atendimento ao público, garantir a manutenção, a segurança e a limpeza das instalações do Ponto de Leitura.

Departamentos de Música e de Artes do Centro de Artes e Comunicação: Organizar e promover atividades culturais em comum.

3.7 Acompanhamento e avaliação

1. O acompanhamento é permanente entre o coordenador e alunos envolvidos no projeto através de reuniões semanais.

2- Os eventos são sempre registrados por meio de descrição no Livro de Bordo e fotografias.

3- Através de questionários e enquetes são avaliadas:

- A satisfação dos pacientes, profissionais de saúde e acompanhantes, contemplados pelo projeto.

- A satisfação e empenho dos alunos antes, durante e depois da participação de cada grupo.

4 CRONOGRAMA E ATIVIDADES

As atividades culturais são levadas aos diversos espaços do Hospital das Clínicas (“halls”, ambulatórios, enfermarias, hemodiálise, UTI, quimioterapia, pediatria, entre outros), definidos em consenso com as diversas Chefias de Enfermagem, privilegiando-se os seguintes espaços: Hemodiálise, UTI, Quimioterapia, Obstetrícia/Mães do berçário, Ortopedia e Pediatria.

As apresentações tem duração variável (30 minutos a 2 horas) de acordo com o perfil exigido pelo setor (podendo ser desenvolvidas em mais de um espaço na mesma tarde), é desenvolvida semanalmente uma apresentação, sempre na quinta-feira à tarde, número que será progressivamente ampliado. O roteiro das atividades é apresentado à comunidade hospitalar no primeiro dia de cada semana.

Manter organizado o Ponto de Leitura e promover ações que visam o aumento do seu acervo. Realizar exposições no Hospital das Clínicas e no Hall do Centro de Artes e Comunicação, com o objetivo de divulgar o trabalho e o acervo do Ponto de Leitura. O Projeto terá a duração de dois anos, contados a partir de setembro de 2010.

5 DESCRIÇÃO DAS PRIMEIRAS ATIVIDADES CULTURAIS

As atividades culturais do Projeto são descritas no Livro de Bordo. São descritos aqui as os tipos de atividades, os mediadores envolvidos, o acolhimento dos pacientes e acompanhantes, e as impressões dos mediadores. Aqui reproduzimos as primeiras descrições do Livro de Bordo:

“23 de setembro de 2010:

Realizamos a primeira ação cultural. Aconteceu no setor de Pediatria. Estiveram

*presentes o Coordenador do Projeto, o Prof. Lourival Pereira Pinto e as alunas Maria José de Oliveira e Isis Cortez Corcino. Visitamos alguns quartos fazendo a mediação de leitura com as crianças internadas e os seus acompanhantes. A intenção, além da humanização, era despertar o interesse das crianças pela leitura e pelos livros. Levamos uma caixa colorida contendo livros e bonecos de **mamulengo**¹. O boneco intermediava a contação de histórias entre as crianças e os mediadores. Os livros eram retirados da caixa e lidos e interpretados para as crianças. Houve um grande esforço para que as crianças também participassem das histórias, interagindo com o boneco e com os contadores. Cerca de cinco quartos foram visitados. Algumas crianças chamaram nossa atenção e permaneceram na nossa lembrança: um deles foi Ramón, de oito anos, que nos recebeu com um lindo sorriso, demonstrando bastante interesse pelas histórias. E Gabriela, de três anos, que dialogou com a boneca Chapeuzinho Vermelho. Uma platéia formava-se a cada apresentação: pais, enfermeiras, visitantes, pessoal da limpeza, entre outros. No final de cada apresentação, eram deixados livros e gibis com as crianças, para que depois fossem devolvidos ao Ponto de Leitura. Vivenciamos, nessa atividade, momentos ricos de significação, de interação e de retorno das crianças, que demonstravam, a cada visita, um ótimo acolhimento e um profundo agradecimento. Nossa impressão, nesta primeira visita, é que a terapia serviu para as crianças e também para nós da equipe. Finalizamos com um sentimento de gratidão, por termos a oportunidade de compartilhar, mesmo que por poucos minutos, um pouco da riqueza das vidas daquelas crianças”.*

Outras visitas foram realizadas ao longo dos meses de setembro e outubro, e os resultados foram semelhantes aos alcançados na primeira visita.

¹ Boneco de fantoche utilizado no Nordeste, principalmente em Pernambuco. A origem do nome é desconhecida, mas acredita-se que venha de mão molenga, por causa dos movimentos das mãos para manipular os bonecos.

6 CONCLUSÃO

O projeto de mediação de leitura tinha como principal intenção divulgar o ponto de leitura localizado no Hospital das Clínicas de Pernambuco. No entanto, o objetivo do projeto expandiu-se tornando possível aplicar uma das áreas da Biblioteconomia, a biblioterapia. Profissionais que atuam no hospital relatam que o nível de estresse entre os pacientes minimizou. A enfermeira Kilma Lígia conta que com o decorrer do projeto notou-se, principalmente entre as crianças, a redução da tensão dentro do hospital. *“Antes percebíamos que as crianças ficavam tensas quando chegávamos perto dos quartos. Agora com a interação ocasionada pela mediação de leitura as crianças estão mais leves e interagem melhor conosco.”* O paciente Gabriel dos Santos de 8 anos fala que as visitas realizadas pelo grupo fez sua estadia no hospital ficar menos “chata e cansativa”. Ele conta que com os livros que são deixados pelos integrantes do grupo de mediação de leitura “a hora voa.”

Apesar de ser um projeto recente, a mediação de leitura proporcionou uma melhor interação entre pacientes e profissionais do hospital permitindo a redução do estresse entre ambos. Divulgou e continua divulgando o ponto de leitura do HC. Local atrativo para o decorrer das horas dentro do hospital. O ponto de leitura é visitado diariamente por paciente, funcionários e familiares dos enfermos. É uma opção para distrair, para “curar a alma”, “afastar da mente os pensamentos que não são saudáveis.”

O projeto ainda tem muito que evoluir e planos a serem desenvolvidos para enfim atingir totalmente seu objetivo: a cura através da leitura. Para que isso ocorra deve-se contar com a união entre todos os profissionais de saúde e atuam no hospital e bibliotecários a fim de reduzir a tensão entre paciente e médico tornando mais fácil a aplicação do tratamento devido em cada caso.

ENCOURAGEMENT FOR HUMANIZATION: reading mediation at the Hospital das Clínicas, UFPE¹

ABSTRACT

Shows the activities of the project reading mediation conducted by students in the fourth period of the course of Librarianship, Federal University of Pernambuco (UFPE) together with the Department of Information Science (DCI). The project aims to promote the Metering Point located at the Hospital das Clínicas (HC) which lies within the limits of UFPE campus, and promote the humanization of health and the encouragement of reading through stories and small contações scenarios for hospital patients . With the collection of the whole point of reading organized and cataloged it became necessary to attract users, who are the community hospital: patients, caregivers, health professionals and students. The way to capture the attention of users was through mediation that allows the movement of the acquis on the floors of the hospital. Finally, the project aims to achieve more humanization of the hospital community and thereby reduce the level of stress, stimulate new arts and cultural experiences, assist in the treatment of diseases, to facilitate the recovery of patients, promoting integration between the centers health sciences, biological sciences and arts and communication, among other points that will enable more improvements to the environment of the hospital.

Keywords: Encouraging reading; Humanization of health Metering Point; Hospital das Clínicas.

REFERÊNCIAS

- BENTE PINTO, Virgínia. Biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**. Campinas, v 17, n. 1, p. 31 – 43. jan/abr., 2005.
- ECO, U. **Os limites da interpretação**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. Coleção Estudos in hospital. **Health Libraries Review**, v. 9, n. 1, p. 14-26, 1992.
- MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MATTEWS, David; LONSDALE, Ray. Children in hospital: II. Reading therapy and children OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.
- SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v.11, n.1, p. 155-170, jan./jul., 2006.

VICENTE, Jorge. **Biblioterapia**. Disponível em:
<<http://profs.ccems.pt/drama/bibliotecas.htm>> Acesso em: 23 dez. 2010.